

# RELATÓRIO E CONCLUSÕES

Evento de arranque da Comunidade de prática de formadores em  
Bibliotecas de Ensino Superior



19, 20 e 21 de maio de 2021

Comunidade de prática de Formadores  
em Bibliotecas de Ensino Superior

*... se quer ir longe, vá acompanhado*



associação portuguesa de  
bibliotecários, arquivistas,  
profissionais da informação  
e documentação

Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES)

**Julho 2021**

**Autores do relatório:**

Cátia Carvalho, Diana Silva, Pedro Príncipe, Antónia Correia, Maria João Pinto.

**Organização do evento:** Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD). Antónia Correia, Cátia Carvalho, Diana Silva, Pedro Príncipe.

**Data e local:** 19 a 21 de maio de 2021, entre as 14h30 e as 16h30, evento online

**Número de participantes:** 90

**Número de oradores:** 10

**Programa e apresentações:**

<https://www.bad.pt/eventos/event/comunidade-de-pratica-de-formadores-nas-bes/>

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| ÍNDICE.....  | 3  |
| Introdução.....  | 4  |
| Programa do evento.....  | 4  |
| Dia 1 – Ferramentas para desenvolvimento de conteúdos, aplicações para interação com formandos e avaliação ..... | 6  |
| Dia 2 – Criação e planeamento de programas de formação: conteúdos e abordagens .....                             | 9  |
| Dia 3 – Estratégias para o desenvolvimento de competências para os profissionais.....                            | 12 |
| Conclusões.....  | 14 |

## INTRODUÇÃO

Em junho de 2019, no final do 4.º Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior, o GT-BES da BAD assumiu como compromisso “Dar o próximo passo no arranque e na dinamização da Comunidade de prática de formadores e coordenadores de programas de literacia nas BES”.

A definição de linhas de intervenção formativa para as Bibliotecas de Ensino Superior ao nível da promoção de competências e de literacia de informação junto de estudantes, docentes e investigadores é um dos desafios que os profissionais de informação encaram desde há algum tempo. Esta dimensão é fortemente destacada nas Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022, designadamente: “reforçar as competências em literacia da informação, promover a fluência digital e o uso ético da informação e capacitar para a prática da Ciência Aberta”.

Assim, entre os dias 19 e 21 de maio de 2021, entre as 14h30 e as 16h30, reuniu-se online a Comunidade de Prática de Formadores e Coordenadores de Programas de Literacia nas BES. O objetivo deste workshop era efetivar a criação desta comunidade, face à necessidade, identificada pelos profissionais de informação, de desenvolver competências pedagógicas e de comunicação. Pretendia-se, assim, a definição de soluções partilhadas numa lógica de colaboração informal entre profissionais e instituições, alicerçada num reforço do diálogo e partilha de práticas nesta área de convergência profissional, com o foco na aprendizagem e capacitação dos participantes.

Durante os três dias do evento foram sobretudo abordadas e discutidas ideias e boas práticas em torno de três tópicos:

- Ferramentas para desenvolvimento de conteúdos, aplicações para interação com formandos e avaliação;
- Criação e planeamento de programas de formação: conteúdos e abordagens;
- Estratégias para o desenvolvimento de competências para os profissionais: como e onde se aprende.

## Programa do evento

### **19 de maio de 2021 - Ferramentas para desenvolvimento de conteúdos, aplicações para interação com formandos e avaliação**

Boas vindas e introdução ao tema

Flash talks, moderação de Diana Silva

- *“InForma-te! Literacia da Informação” Ação realizada através do Mentimeter sobre informação, direcionada a alunos do secundário.* Vera Lúcia Miguel, Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria.
- *Formação e tecnologias educativas: uma integração que promove a aprendizagem.* Teresa Ramos, Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

- *LibGuides para preparar materiais formativos, enriquecidos com videos tutoriais em “screencast-o-matic”.* André Vieira, Paula Moura, Pedro Príncipe, Universidade do Minho
- *Mais do que recursos, MOOC são oportunidades.* Pedro Barbosa Cabral, FCT-FCCN (gestor da Plataforma NAU).

Discussão em grupos

## **20 de maio de 2021 - Criação e planeamento de programas de formação: conteúdos e abordagens**

Boas vindas e introdução ao tema

Flash talks, moderação de Antónia Correia

- *Formação 4u e 4ALL: formação em competências e ferramentas de gestão eficaz da informação destinadas à comunidade académica.* Maria Dulce Correia, Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria.
- *Capacitação de utilizadores na UAb: a distância que aproxima e robustece.* Madalena Carvalho, Serviços de Documentação da Universidade Aberta.
- *Melhoria contínua e adaptação: o desenvolvimento de conteúdos para formação no âmbito das fontes e estratégias para a pesquisa de informação científica.* Diana Silva, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro.

Discussão em grupos

## **21 de maio de 2021 - Estratégias para o desenvolvimento de competências para os profissionais: como e onde se aprende**

Boas vindas e introdução ao tema

Flash talks, moderação de Cátia Carvalho

- *Competências futuras para os bibliotecários.* Tatiana Sanches, Biblioteca da Faculdade de Psicologia / Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- *Bootcamps para a formação de formadores em Ciência Aberta e Investigação Responsável.* Antónia Correia, Serviços de Documentação da Universidade do Minho e Paulo Pessoa, Biblioteca da Universidade da Beira Interior.
- *Oh How Lucky I am: como um programa ERASMUS capacita para a formação e muito mais...* Pedro Príncipe, Serviços de Documentação da Universidade do Minho.

Mentimeter final

**APRESENTAÇÕES DISPONÍVEIS EM:**

[WWW.BAD.PT/EVENTOS/EVENT/COMUNIDADE-DE-PRATICA-DE-FORMADORES-NAS-BES/](http://WWW.BAD.PT/EVENTOS/EVENT/COMUNIDADE-DE-PRATICA-DE-FORMADORES-NAS-BES/)



da Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Moodle, Mentimeter, LibGuides, LibWizard, Panopto, H5P.

André Vieira e Paula Moura, na sua apresentação **LibGuides para preparar materiais formativos, enriquecidos com vídeos tutoriais em “screencast-o-matic”** - que incidiu sobre o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Gestão de Informação Científica, Repositórios e Ciência Aberta, da Unidade de Serviços de Documentação e Bibliotecas, da Universidade do Minho para apoiar o programa de formação promovido por este serviço e iniciar a criação de guias formativos e materiais de suporte - também referiram a utilização de LibGuides para a criação de guias com flexibilidade de edição ao nível da estrutura, tipo de conteúdos e possibilidade de atualização contínua em modo de produção, assim como a ferramenta *Screencast-O-Matic*, ideal para a gravação de vídeos tutoriais e demonstrações.

A última *flash talk* **Mais do que recursos, MOOC são oportunidades** foi apresentada por Pedro Barbosa Cabral, gestor da Plataforma NAU, FCT-FCCN e debruçou-se sobre o funcionamento da Plataforma NAU, que disponibiliza *Massive Open Online Courses* de qualidade, e que pretende ser a plataforma de referência do conhecimento lusófono; promover a Ciência e a Educação Aberta; incentivar a requalificação e aprendizagem ao longo da vida e estimular a literacia digital. Para além de facultar a infraestrutura, a equipa da NAU facilita formação em desenho de cursos; desenvolve sessões *hands-on* sobre o uso da plataforma; procede à análise de ferramentas digitais a usar nos cursos; dá apoio de primeira linha às equipas de curso e garante suporte técnico aos utilizadores.

Na segunda questão **Mentimeter**, os participantes revelaram a sua opinião sobre a avaliação da formação que os seus serviços ministram:



A **Discussão em Grupos** também incidiu sobre questões relacionadas com a avaliação da formação:

1. Costuma aplicar meios de avaliação da qualidade das ações de formação? Que tipos de instrumentos de avaliação da qualidade das ações de formação aplica?
2. De que forma o feedback dos questionários têm reflexo na melhoria e na oferta dos programas e atividades de formação?

3. Quais as competências que tem a desenvolver no âmbito tecnológico e de ferramentas para promover formação?

Relativamente à primeira questão, todos os grupos manifestaram que desenvolvem procedimentos de avaliação da qualidade das ações de formação, com recurso à utilização de questionários simples com perguntas abertas e fechadas.

Foi discutida a relação que existe entre o tempo, momento de aplicação e formato do questionário e a taxa de resposta, verificando-se com o questionário presencial/papel uma taxa de resposta muito maior do que os resultados obtidos com os formulários online.

Os instrumentos mais utilizados são:

- Google forms;
- Sondagem do moodle;
- Limesurvey.

Foi abordada a baixa taxa de resposta aos questionários de avaliação, bem como possíveis estratégias a adotar para contrariar essa tendência, nomeadamente introduzir novas abordagens para obter respostas, por exemplo:

- emissão de certificado de participação, apenas para aqueles que respondem;
- utilização de outro tipo de ferramentas, por exemplo de *gamificação*, com vista à envolvência dos formandos neste processo de feedback. Ferramentas como o Mentimeter e o Kahoot poderiam ser boas alternativas para uma maior envolvência dos formandos;
- aposta em técnicas de avaliação espontânea e dinâmica para resposta em tempo real.

Relativamente à segunda questão, os grupos manifestaram que os resultados dos questionários são objetos fundamentais de análise e de tomada de decisão neste domínio tem reflexo e consequência nos programas de formação seguintes e permita:

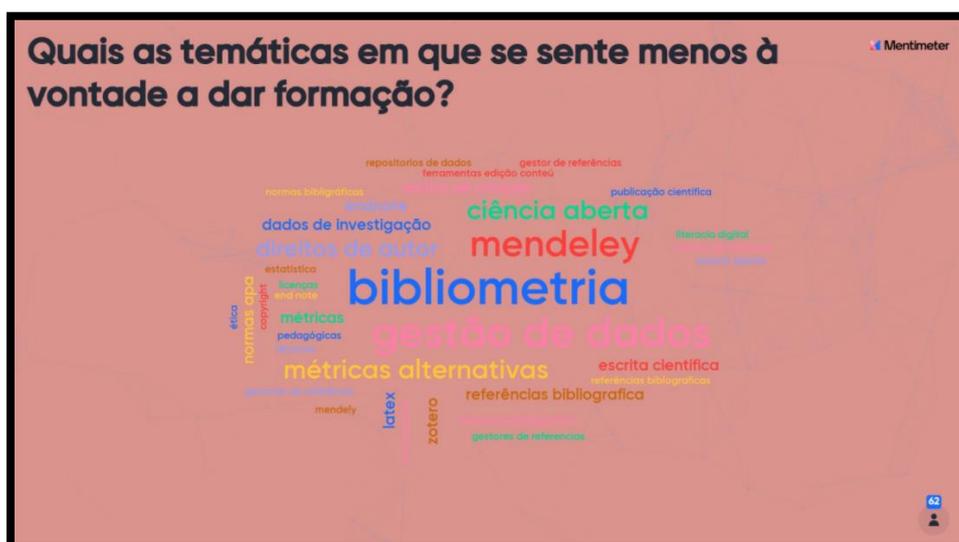
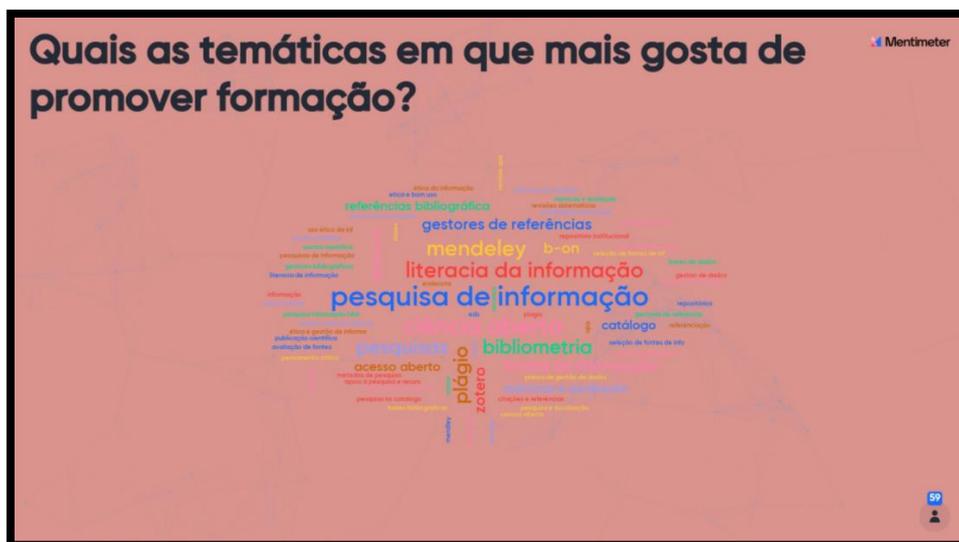
- Melhorar, diversificar e atualizar os conteúdos;
- Ajustar horários, formatos, língua e modelos;
- Fazer corresponder as formações às necessidades dos formandos.

Relativamente à terceira questão, foram identificadas as seguintes necessidades:

- Língua inglesa;
- Edição de vídeos, *screen-o-matic*
- Google forms,
- *Libguides*
- H5P, integração e interoperabilidade
- Comunicação e marketing;
- Ferramentas de ensino à distância.

Sugestão: <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcompedu>





No decurso das *Flash Talks*, Maria Dulce Correia, dos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria apresentou *Formação 4U e 4ALL: formação em competências e ferramentas de gestão eficaz da informação destinadas à comunidade académica*, tendo tido a oportunidade de descrever duas tipologias de formação distintas garantidas pelo Instituto Politécnico de Leiria aos seus utilizadores:

- **Formação 4U** - formação online, para a comunidade interna, com o foco no apoio ao trabalho académico;
- **Formação 4ALL** - formação online em formato de webinar, para a comunidade alargada do ensino superior nacional e internacional, pretende reforçar as competências da comunidade académica.

Na *flash talk* apresentada por Madalena Carvalho *Capacitação de utilizadores na UAb: a distância que aproxima e robustece* foi feita uma descrição da forma como os Serviços de Documentação da Universidade Aberta concebem e planificam a formação, tendo em consideração que a comunidade de formandos está permanentemente à distância e é geograficamente dispersa.

A flash talk *Melhoria contínua e adaptação: o desenvolvimento de conteúdos para formação no âmbito das fontes e estratégias para a pesquisa de informação científica*, apresentada por Diana Silva dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro, teve como foco a partilha das atividades de adaptação e melhoria relativas a uma das tipologias de formação “Seleção de fontes de informação científica”, nomeadamente na duração de sessões, seleção e simplificação de conteúdos a abordar.

Para a **Discussão em grupos** foram propostas 3 questões:

1. Formações “avulsas” versus programas de formação? Temos capacidade nas nossas casas para pensar e aplicar um programa?
2. Quais considera serem os maiores desafios no desenho e implementação de formação de utilizadores?
3. Como transpor referenciais para a gestão da formação na prática (planear ações, definição do programa de cada ação). Os referenciais internacionais são analisados e refletidos. São transpostos para as nossas instituições, de acordo com a nossa área do conhecimento e com as nossas comunidades.

Relativamente à primeira questão, concluiu-se que as realidades são diferentes entre as instituições, co-existindo dois modelos:

- Formação avulsa, que se repete anualmente, ainda que não integre formalmente o programa de formação;
- Programas de formação anuais ou semestrais.

Sendo que as maiores dificuldades que se colocam à existência de programas de formação mais estruturados são:

- Necessidade de mais técnicos afetos à formação;
- Desenvolvimento e atualização de competências dos formadores

Relativamente à segunda questão, os maiores desafios no desenho e implementação de formação de utilizadores são:

- Capacidade e disponibilidade dos formadores para se manterem atualizados;
- Adequação de conteúdos aos públicos-alvo;
- Gestão de tempo: gestão de agendas da Bibliotecas, dos estudantes e dos docentes;
- Comunicação e publicitação das formações;
- Articulação com o corpo docente.

Relativamente à questão da transposição de referenciais para a gestão da formação, nomeadamente na fase do planeamento e definição do programa, a maioria dos grupos de discussão partilhou que conhece os referenciais internacionais, que existe sobre eles uma análise e uma reflexão e que algumas IES conseguem fazer a transposição, no entanto, na maioria dos casos, os planos de formação são desenhados de forma intuitiva e como resultado da experiência e prática adquiridas.

## DIA 3 – ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS PROFISSIONAIS

A abordagem a esta temática foi feita através de:

- 3 *Flash Talks*
- Discussão global com recurso a Mentimeter

As constantes transformações na área das Ciências da Informação têm exigido aos seus profissionais uma permanente atualização e uma crescente qualificação. Numa sociedade baseada no conhecimento, onde se conjugam ambientes formais de aprendizagem com uma multiplicidade de recursos formativos menos tradicionais, torna-se desafiante optar por fontes de formação e de informação. Nesta sessão pretendeu-se perceber como e onde se adquirem as competências fundamentais para o desenvolvimento de formações de qualidade e adequadas às necessidades dos formandos.

Na *flash talk* apresentada por Tatiana Sanches, da Biblioteca da Faculdade de Psicologia/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, ***Competências futuras para os bibliotecários do ensino superior***, foi feita uma descrição do trabalho de investigação realizado sobre as tendências atuais relativas às competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação.

De seguida, Antónia Correia, dos Serviços de Documentação e Bibliotecas, da Universidade do Minho e Paulo Pessoa, da Universidade da Beira Interior, partilharam a sua experiência nos *Bootcamps para a formação de formadores em Ciência Aberta e Investigação Responsável*, a primeira na perspetiva de formador e organizador, o segundo na perspetiva de formando.

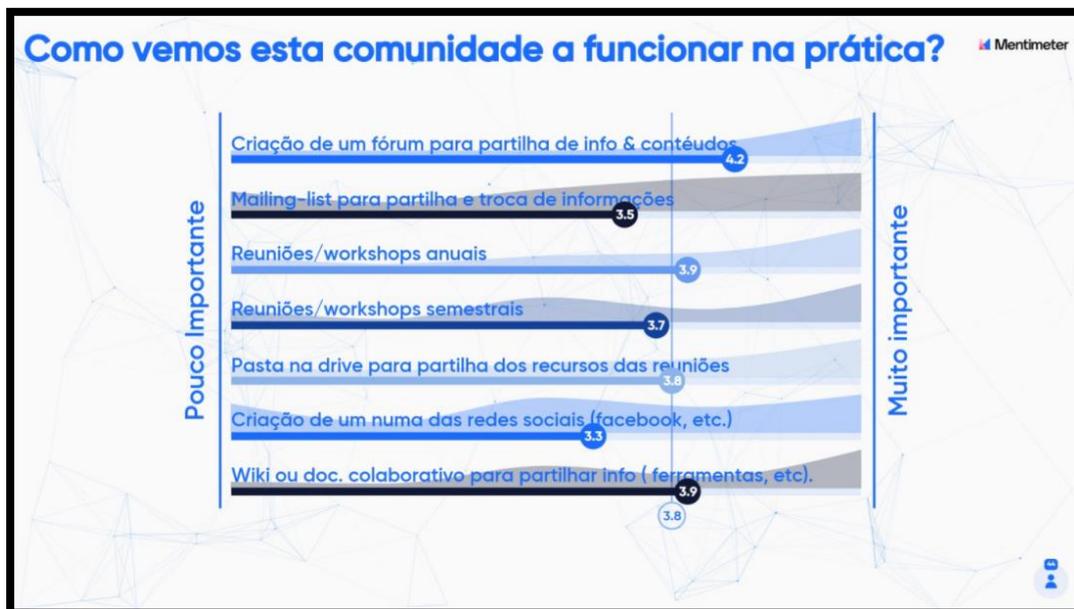
Por último, na flash talk ***Oh How Lucky I am: como um programa ERASMUS capacita para a formação e muito mais...*** Pedro Príncipe, dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho relatou a sua experiência ERASMUS na Universidade de Edimburgo e a forma como esta contribuiu para:

- Ter um olhar mais atento, conhecedor, completo e estratégico;
- Projetar ações e desenvolver programa de intervenção institucional;
- Pensar sobre a GDI, e oferecer serviços (também de formação).

O **Mentimeter** final lançou o mote, para a discussão entre todos os participantes sobre as competências que é necessário adquirir por parte das comunidades de formadores.



E sobre o tipo de funcionamento que este grupo pretende conferir a esta Comunidade Prática.



## CONCLUSÕES

No decurso deste workshop, que teve como principal objetivo reunir a comunidade de formadores e coordenadores de programas de literacia nas BES e partilhar experiências, foi possível identificar e discutir:

- Boas práticas, metodologias, ferramentas e tecnologias;
- Dificuldades reconhecidas na aplicação de planos de formação;
- Necessidades sentidas pelos formadores ao nível das competências.

No final do evento cumpriu-se o objetivo de efetivação de uma comunidade de prática que se assume como um grupo informal, de profissionais de informação, no âmbito das BES que têm funções na área da formação da literacia de informação. Ao longo das sessões foi clara a necessidade de constituição de um grupo desta natureza que permita aos profissionais o reforço do diálogo, a partilha e o desenvolvimento de conhecimento no domínio da formação e literacia. Foram abordadas algumas propostas operacionais para a colaboração, diálogo e partilha, tais como a criação de um fórum para partilha de informação e recursos, a criação de um documento colaborativo ou wiki, a constituição de uma mailing list para comunicação regular.

De forma a perspetivar os objetivos, as áreas prioritárias de ação, as plataformas de partilha de informação e as próximas atividades, o GT-BES avançará para a criação de um documento de base, que será colocado à discussão mediante o envio para a mailing list constituída com base nos participantes no evento, no qual será proposta a periodicidade e forma das reuniões ou workshops a promover pela Comunidade de Prática de Formadores e Coordenadores de Programas de Literacia nas BES.

***...se quer ir longe, vá acompanhado!***

Grupo de Trabalho da BAD de Bibliotecas de Ensino Superior